

**CADERNO
PEDAGÓGICO**

FAMÍLIA & *Inclusão*

**possibilidades metodológicas para a
participação de pais e responsáveis nas rotinas
das salas de recursos multifuncionais.**

CLEOMAR LIMA PEREIRA



CADERNO PEDAGÓGICO

FAMÍLIA E INCLUSÃO:

possibilidades metodológicas para a participação de pais e responsáveis nas rotinas das salas de recursos multifuncionais.

CLEOMAR LIMA PEREIRA

ACHA TÉCNICA

CADERNO PEDAGÓGICO

FAMÍLIA E INCLUSÃO: possibilidades metodológicas para a participação de pais e responsáveis nas rotinas das salas de recursos multifuncionais desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Idealizado por:

Mestranda: Cleomar Lima Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Lívia da Conceição Costa Zaqueu

Colaboradores:

Profa. Lidiana Raquel Rabelo Amaral Monroe Machado

Profa. Ana Regina Bezerra de Castro

Pais e Responsáveis dos estudantes da Sala de Recursos da Escola Municipal de Educação Especial Dra. Maria Amélia Bastos.

Capa e Diagramação

Mariceia Lima

CARTA AOS PROFESSORES, PAIS OU RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Caros professores, pais e responsáveis de estudantes com deficiência,
Saudações!

É com imensa alegria que escrevemos a vocês para apresentar este Caderno Pedagógico que traz a temática: Família e Inclusão, as possibilidades metodológicas para a participação de pais e responsáveis nas rotinas das salas de recursos multifuncionais, que visa contribuir para novas experiências e para o protagonismo dos pais e responsáveis no processo educativo dos seus filhos com deficiência.

Resultado de um trabalho colaborativo de intervenção pedagógica, desejamos que ele seja, também, um instrumento de estudo e reflexão do fazer docente quanto as possíveis formas de inserir a família no contexto do ensino e da aprendizagem.

Sabemos dos desafios que esta ação aponta aos professores e, em especial, aos pais ou responsáveis, pois cada um ocupa papel distinto, porém de igual valor e importância no desenvolvimento pleno dos estudantes, por isso este Caderno é um convite ao enfrentamento e a superação das dificuldades por meio do fortalecimento da parceria escola-família.

Esperamos que você professor, pais e responsáveis, sintam-se encorajados a vivenciarem essa prática colaborativa a partir da proposta e dos estudos teóricos apresentados.

Desejamos bons estudos e boas experiências pedagógicas.

Profa. Cleomar Lima Pereira
São Luís, 2020

Introdução

A produção do Caderno Pedagógico começa com o desejo da professora da educação especial, no caso a pesquisadora que vos escreve, em transformar a condição dos pais e responsáveis frente à educação dos seus filhos e sua relação com a escola.

Assim, compreendendo o desafio de tornar a família protagonista no processo educacional dos estudantes com deficiência, desenvolvemos junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB o projeto de pesquisa A FAMÍLIA NA ROTINA PEDAGÓGICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).

Aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e orientada pela professora Dra. Lívia da Conceição Costa Zaqueu, a proposta que se caracterizou como uma pesquisa do tipo intervenção na perspectiva da pesquisa participante e com foco colaborativo, teve como objetivo a elaboração do presente Caderno Pedagógico.

O Caderno Pedagógico sugere possíveis estratégias metodológicas para que pais ou responsáveis participem nas intervenções pedagógicas realizadas no AEE. As pistas metodológicas apontadas aqui emergiram da intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal Especial Dra. Maria Amélia Bastos, localizada no município de São José de Ribamar - MA que fora escolhida para o desenvolvimento da pesquisa por ser uma escola exclusiva de AEE.

A produção do material resultou da colaboração ativa da professora Ana Regina Bezerra de Castro, da gestora e coordenadora pedagógica Lidiana Raquel Rabelo Amaral Monroe Machado, dos pais e responsáveis da Sala de Recursos pesquisada, que aceitaram e enfrentaram o desafio de participarem da proposta lançada, e dos estudantes com deficiência da sala citada que nos permitiram entrar nas suas rotinas e nos forneceram elementos importantes de análise e reflexão para a construção do Caderno Pedagógico.

Análises e reflexões que também estiveram apoiadas, teoricamente, nos estudos de Souza (2017); Franco (2015; 2016); Glat (2012); Soares et al (2012); Bronfenbrenner (2011; 1996); Fiamenghi (2007), Rosa (2005), Maciel (2000) entre outros que discutem sobre a participação da família nas diferentes formas de intervenção às crianças e jovens com deficiência e transtorno do espectro autista, bem como nas pesquisas que apontam formas de inserção da família na escola e no processo de desenvolvimento humano (SOUZA, 2017; MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

O título deste Caderno Pedagógico: Família e Inclusão, as possibilidades metodológicas para a participação de pais e responsáveis nas rotinas das salas de recursos multifuncionais, explicita a concepção de educação inclusiva em que a família ocupa também papel de destaque e, portanto, deve ser pensada e efetivada nos processos educativos, pois para Franco (2015) se considerarmos a inclusão escolar, sem ter havido inclusão na família, e da família, não vai haver inclusão escolar, por melhor que seja a escola.

Para a legislação educacional brasileira a família compartilha com a escola a tarefa de promover o desenvolvimento dos indivíduos e para vislumbrarmos a dimensão e importância dessa participação, o Caderno Pedagógico organiza-se com a seguinte estrutura: Parte 1 será apresentada o papel da família no desenvolvimento humano; Parte 2 traz a participação dos pais e responsáveis na história da educação especial; Parte 3 apresenta a estrutura e funcionamento do AEE; Parte 4 será dedicada a exposição das estratégias metodológicas desenvolvidas com a participação dos pais/responsáveis na sala de recursos.

O encerramento do Caderno traz o depoimento e considerações dos participantes acerca da experiência vivenciada, seguida do registro de fotos e notas sobre a autora e orientadora do trabalho.

Índice

7

PARTE 1
O PAPEL DA FAMÍLIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO

13

PARTE 2
A FAMÍLIA NA
TRAJETÓRIA DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

19

PARTE 3
ATENDIMENTO
EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO:
Estrutura e Funcionamento

27

PARTE 4
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
PARA A PARTICIPAÇÃO DE PAIS
E RESPONSÁVEIS NAS ROTINAS
DO AEE

46

CONSIDERAÇÕES
DOS
PARTICIPANTES

48

REFERÊNCIAS

50

GALERIA DE
FOTOS

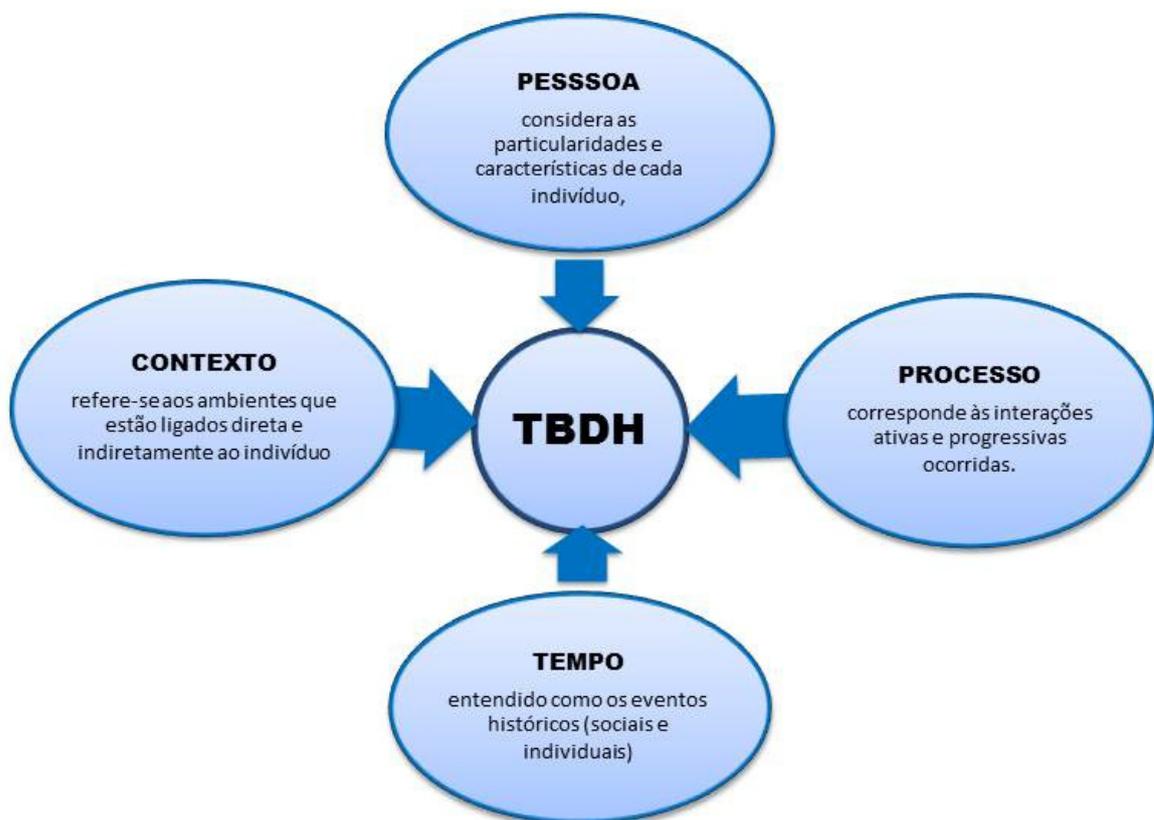
Parte 1



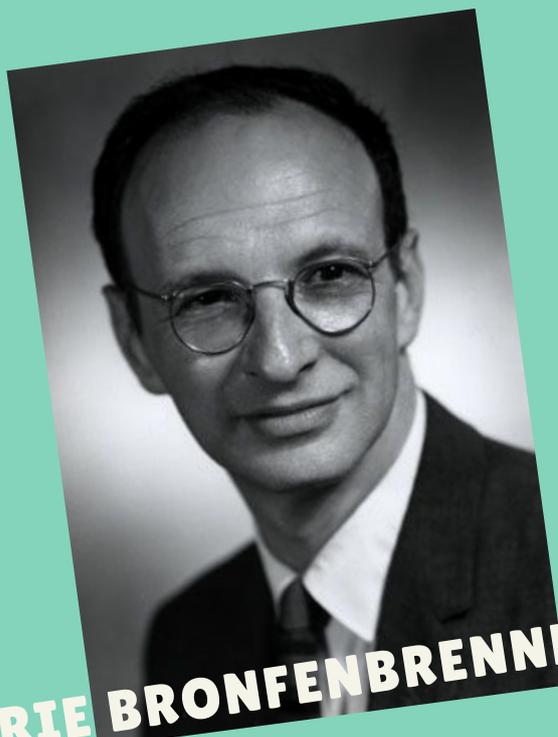
O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Urie Bronfenbrenner desenvolveu a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) que se caracteriza pela multiplicidade de influências que recaem sobre o indivíduo ao longo do seu desenvolvimento considerando suas características biopsicológicas e os “processos proximais” que são concebidos como “formas particulares de interação entre organismo e ambiente, que operam ao longo do tempo e compreendem os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano” (PAMPLIN, 2005; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998, p. 994). Na perspectiva dessa abordagem, o desenvolvimento humano compreende quatro aspectos que se relacionam:



FONTE DE DADOS: MARTINS; SZYMANSKI, 2004.



QUEM FOI URIE BRONFENBRENNER?

Urie Bronfenbrenner nasceu em Moscou durante a revolução, em 1917, momento este de profundas mudanças políticas e sociais na Rússia. Ainda pequeno se mudou para os Estados Unidos onde viveu com sua família acompanhando o pai que era médico e diretor do Instituto para Deficientes Mentais em Nova York. Cresceu observando seu pai (neuropatologista) que atendia doentes psíquicos, fato que possivelmente influenciou na formação que escolheria posteriormente, a Psicologia. A experiência como psicólogo na segunda guerra mundial teve grande impacto na fundamentação da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por ele em 1970.

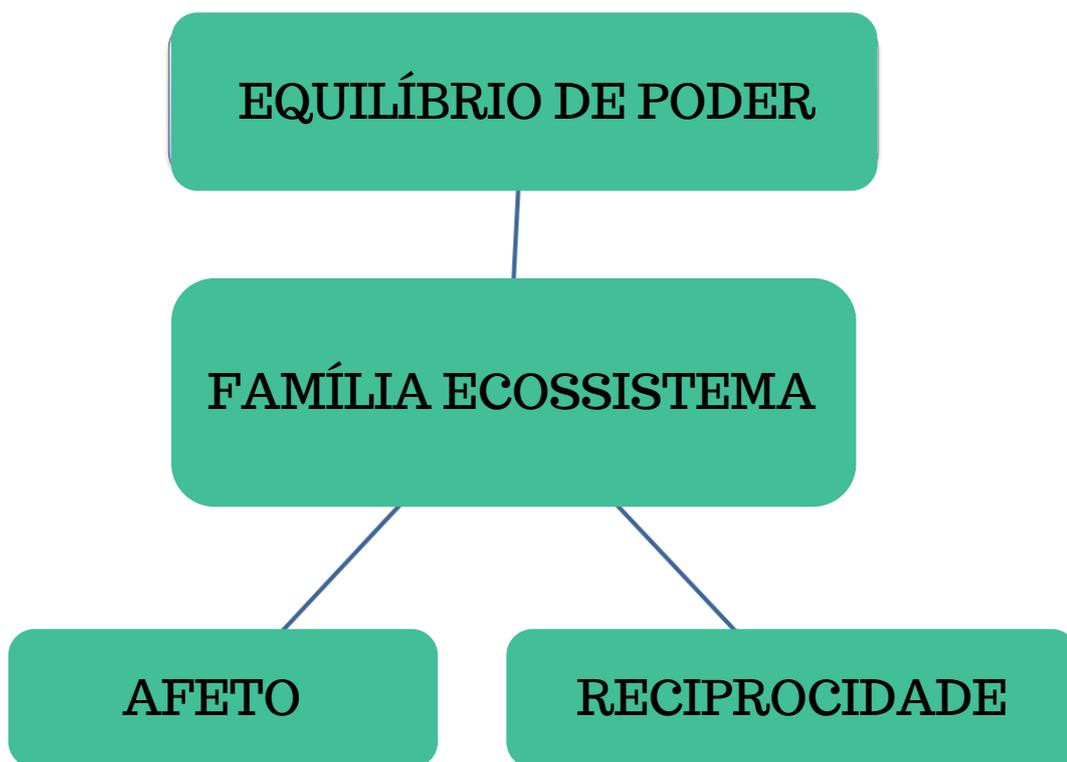
Bronfenbrenner faleceu em 2005 e segundo Souza (2017) apesar do contexto histórico e das condições adversas em que viveu, sempre demonstrou empatia e esperança com o outro e, em especial as crianças (SOUZA, 2017; MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

FONTE DE DADOS: MARTINS; SZYMANSKI, 2004.

Na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano A FAMÍLIA ESTÁ NO CENTRO DA PRIMEIRA FORMULAÇÃO

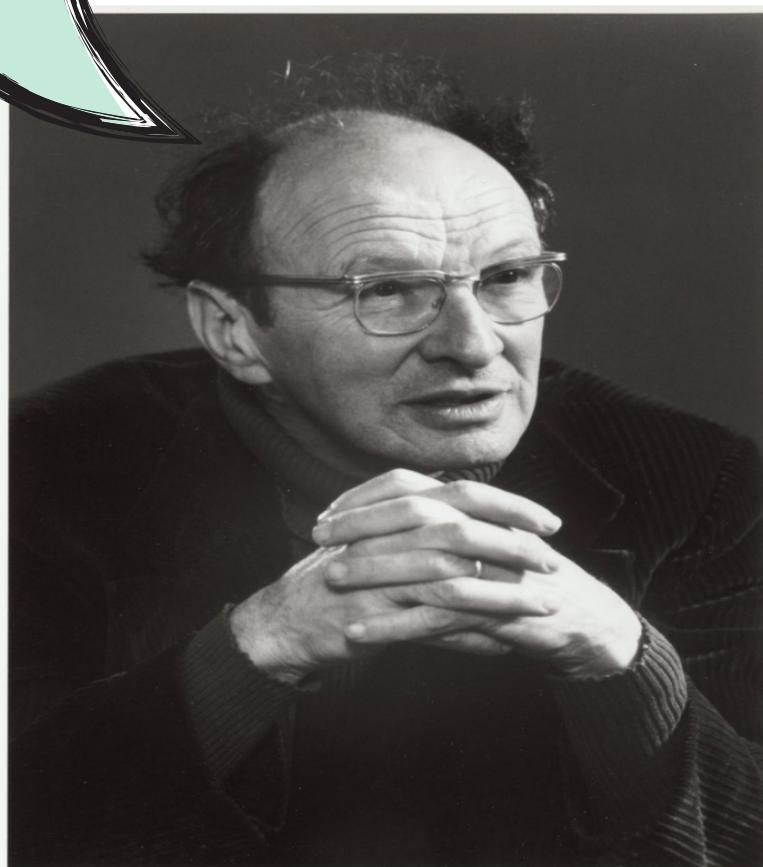
O ambiente familiar é considerado como um microsistema que é definido como o espaço em que se estabelecem as primeiras relações diretas que implicarão significativamente na vida da pessoa em desenvolvimento.

Bronfenbrenner destaca que nesse sistema é importante que relações de reciprocidade; equilíbrio de poder e afeto sejam estabelecidos e internalizados, pois as experiências positivas possibilitarão a inserção do indivíduo com mais facilidade aos demais sistemas estabelecidos nesta teoria e que se entrecruzam.



FONTE DE DADOS: BRONFENBRENNER, 2011.

[...] De todos os contextos que nos ajudam a sermos humanos, a família fornece as condições de desenvolvimento mais importante: o amor e o cuidado que uma criança necessita para se desenvolver com sucesso. Uma criança que se transformará em um futuro adulto saudável é aquela que tem pessoas dedicadas, ativamente engajadas em sua vida – aquelas que a amam, que passam tempo com ela e estão interessadas no que ela faz e quer fazer, no que realiza no dia a dia. Outros contextos, como a escola, a igreja e a creche são importantes para o desenvolvimento da criança, mas ninguém pode substituir esta unidade básica do nosso sistema social: a família é o mais humano, o mais poderoso e o sistema mais econômico conhecido para tornar e manter os seres humanos mais humanos (BRONFENBRENNER, 2011, p. 279).



Os princípios norteadores da teoria de Bronfenbrenner e seus pressupostos para o desenvolvimento humano tem como base a ideia de que o incentivo que as crianças com deficiência ou transtorno do desenvolvimento recebem durante seu processo de desenvolvimento educacional por meio da interação entre a escola e suas famílias pode favorecer sua aprendizagem e socialização.

Reconhecendo o papel e a importância da família no desenvolvimento dos indivíduos, a preocupação com a formação e orientação desta instituição também emerge como necessária e urgente possibilitando que ela exerça de forma significativa sua função de interventora e cuidadora, além de proporcionar que “essa família seja mais motivadora da aprendizagem da criança, mais envolvida” (FRANCO, 2015, p.35).

Utiliza-se a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano para evidenciar a importância e a possibilidade da participação da família nos processos que envolvem o desenvolvimento humano, entre eles os que envolvem o contexto da aprendizagem por meio do estabelecimento de uma parceria efetiva entre os contextos familiar e escolar com vistas à construção de uma rede de apoio e trocas mútuas que favoreça a ampliação do potencial das crianças.



PARTE 2



A FAMÍLIA NA
TRAJETÓRIA DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

A FAMÍLIA NA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

No contexto da história da educação especial a família assume diferentes lugares, determinados pela sociedade.

Na Idade média e na Idade moderna a pessoa com deficiência e seus familiares foram renegados ao esquecimento, condenados a todo tipo de exclusão por serem considerados pecaminosos e incapacitados.



Da exclusão à tutela das instituições filantrópicas, a maioria das famílias das pessoas com deficiência repassava a essas instituições a responsabilidade de cuidar dos seus filhos, nos séculos XVIII e meados do século XIX, encontra-se a fase de institucionalização.

No século XIX e meados do século XX surgem as classes especiais ainda como prática excludente haja vista que o objetivo das mesmas era oferecer uma educação à parte e como os filhos, os pais tinham pouca participação nas intervenções escolares e na vida cotidiana da escola.



Você Sabia?

A palavra **PROTAGONISMO** vem do latim “protos” e significa principal juntamente com “agonistes” que quer dizer lutador (OLIVEIRA et al, 2019, p. 4).

É possível imaginar um lutador acomodado?
É possível imaginar alguém que foi à luta e não evoluiu em nada com a experiência?
É nessa perspectiva que nas últimas décadas a participação organizada de pais e responsáveis de pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação por meio de associações e organizações não governamentais específicas tem favorecido a implantação de políticas para atendimento dos seus filhos na sociedade brasileira com foco não apenas na saúde, mas também na educação (OLIVEIRA, 2017; PAMPLIN, 2005).

CONQUISTAS



Implantação, em 2005, dos Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, em vários estados brasileiros como centros de referência ao atendimento destes alunos e de orientação aos seus familiares (BRASIL, 2008).



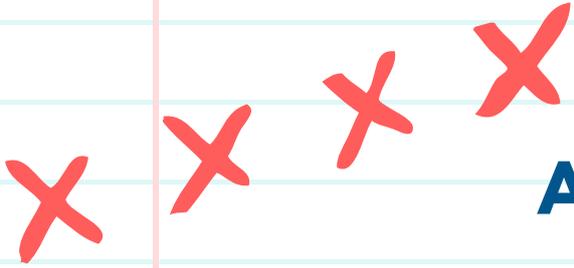
Aprovação da Lei Brasileira nº 12.764, sancionada em 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2012).



Foram implantadas pelo Ministério da Saúde as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista /TEA em 2014 e a Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde em 2015 (OLIVEIRA, 2017).



Aprovação da Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015).



APONTAMENTOS



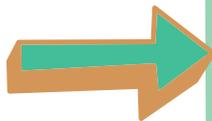
Parte 3

**ATENDIMENTO
EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO:
Estrutura e
Funcionamento**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

O Atendimento Educacional Especializado, conhecido como AEE, faz parte de um conjunto de Diretrizes apresentadas na Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, aprovada em 2008, que aponta este atendimento como um serviço complementar ou suplementar a formação dos alunos público alvo da educação especial, com vistas à autonomia e a independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008).

O QUE
FAZ
O
AEE?



O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.



LEGISLAÇÃO QUE ORIENTA O AEE

Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, se efetiva o Atendimento Educacional Especializado como recurso didático especializado articulado ao ensino regular e como um serviço a ser ofertado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).



Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009, que institucionaliza as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.



Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, revoga o Decreto nº 6.571/2008 atualizando as diretrizes e operacionalizações sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e outras providências.

O QUE ORIENTAM OS DOCUMENTOS:

- **A integração do AEE no Projeto Pedagógico da Escola;**
- **A participação da Família no AEE;**
- **O desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que promovam as condições de acesso, participação e continuidade dos estudos dos estudantes da educação especial;**
- **A implantação da Sala de Recursos Multifuncionais;**
- **A formação continuada de professores para o AEE, bem como a formação dos demais profissionais da escola, entre eles os gestores de forma que tenham as condições formativas necessárias para a efetivação dos princípios da educação inclusiva**

(BRASIL, 2009; 2011)

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS

○ AEE deve ocorrer nas Salas de Recursos Multifuncionais que poderão ser implantadas, preferencialmente, na própria escola de matrícula do estudante no ensino regular, em outras escolas da Rede Pública ou em Centros de Atendimento Especializados, desde que reconhecidos pelo Estado, não sendo, este serviço, substitutivo a escolarização na sala comum (BRASIL, 2009).

AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS SÃO AMBIENTES DOTADOS DE EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS PARA ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS ESTUDANTES (DECRETO Nº 7.611/2011, PARÁGRAFO 3º)



FONTE: Arquivo da Autora



FONTE: Arquivo da Autora

Na sua organização, as SRM's devem contar com a presença de professor especializado, o qual será responsável pelo planejamento e pela execução do AEE. Além deste profissional o artigo 10, inciso VI, da Resolução nº 4/2009 prevê "outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção" (BRASIL, 2009).

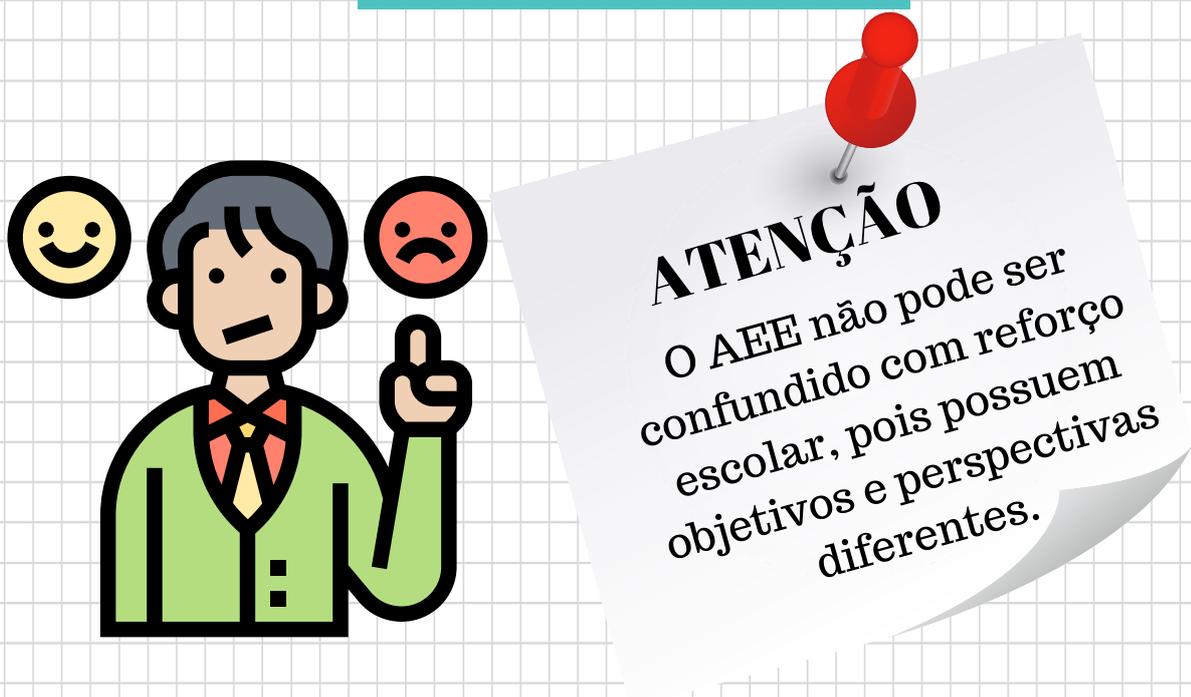
No planejamento do AEE, antes da deficiência, deve ser considerada a história de vida do estudante e sua individualidade, haverá "alunos que frequentarão o AEE mais vezes na semana e outros, menos", podendo ser realizado de forma individual ou em pequenos grupos.

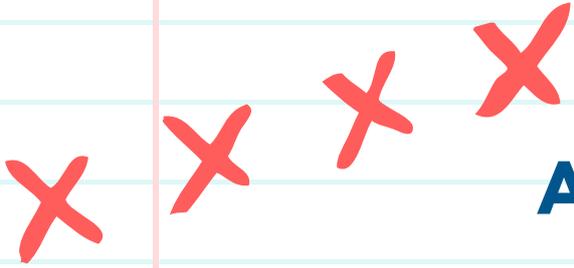


FONTE: Arquivo da Autora

Como pressuposto do AEE, a escola deve definir na sua proposta formas de “envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação os estudantes” (BRASIL, 2011). Consideramos que a SRM se constitui como um dos espaços privilegiado para o estabelecimento e consolidação de um trabalho colaborativo entre o professor e os pais/responsáveis.

A cultura ou prática colaborativa ajuda no enfrentamento dos desafios que se apresentam cotidianamente no processo de inclusão de estudantes da educação especial (GOMES, 2013).





APONTAMENTOS



Parte 4

**ESTRATÉGIAS
METODOLÓGICAS PARA A
PARTICIPAÇÃO DE PAIS E
RESPONSÁVEIS NAS
ROTINAS DO AEE**

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A PARTICIPAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS NAS ROTINAS DO AEE

Concretizar a participação de pais e responsáveis no desenvolvimento das atividades educativas também é meta do Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2009; 2011).

Nessa perspectiva, é que apresentamos algumas estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores da Sala de Recursos Multifuncionais no desenvolvimento das rotinas no AEE sinalizando as possibilidades de participação dos pais/responsáveis nas atividades.

As atividades apresentadas neste Caderno fazem parte do planejamento e da prática educacional da professora participante da intervenção realizada na Escola Municipal de Educação Especial Dra. Maria Amélia Bastos. Realizamos de forma colaborativa junto com a professora a seleção das atividades e o planejamento para a participação dos pais/responsáveis em sala de aula.

Ressaltamos que o intuito nesse momento não é a construção de “novas” estratégias para inserção da família no processo educativo, mas a apresentação de algumas práticas já realizadas, visando contribuir para a reflexão do professor de como no seu planejamento é possível pensar ações didáticas que possibilitem o envolvimento e a participação dos pai/responsáveis que, muitas vezes, permanecem na escola. Ao tempo que permita aos pais/responsáveis enxergarem que é possível, dentro dos seus limites, estarem mais próximo da educação dos seus filhos e contribuindo com o professor na SRM.

A família deve ser uma aliada no processo de inclusão [...] devem participar da educação de seus filhos com ou sem necessidades educacionais especiais colaborando para sua educação, pois têm conhecimentos importantes sobre as necessidades, condições de vida e as aspirações de suas crianças.

(SALA e AMADEI, 2013, p. 41)

Há constatações de superação de dificuldades pelos estudantes e profissionais da educação em situações onde ocorreu a participação da família no processo.
(SALA e AMADEI, 2013, p. 41)

4. 1 Passo a passo para a intervenção

Qualificação do Projeto de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA;

Aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão - UFMA;

Autorização para execução da Pesquisa e Proposta de Intervenção na Escola Municipal de Educação Especial Dra. Maria Amélia Bastos pela Secretaria Municipal de Educação do Município de São José de Ribamar - MA;

Apresentação da Pesquisa e Proposta de Intervenção a gestora da Escola Municipal de Educação Especial Dra. Maria Amélia Bastos pela pesquisadora e sua orientadora;

Apresentação da Proposta de Intervenção a professora da Sala de Recursos Multifuncionais, momento em que foi possível conversar sobre a proposta adequando-a as sugestões apontadas;

Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE pela professora e coordenadora pedagógica;

Diálogo individualizado com os pais/responsáveis para apresentação da proposta de intervenção, esclarecendo ponto a ponto da participação deles na sala de aula, dirimindo as dúvidas para que se sentissem seguros e confiantes ao assinarem sua participação no projeto;

Reunião e formação com os pais/responsáveis falando sobre o papel da família no desenvolvimento dos filhos com deficiência e trazendo o PROTAGONISMO que deve ser assumido por eles na educação dos filhos;

Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE pelos pais/responsáveis que aceitaram participar da pesquisa;

Planejamento com a professora e coordenadora pedagógica para mapeamento das rotinas a serem utilizadas com a participação dos pais/responsáveis;

Organização dos materiais utilizados nas atividades;

Execução das atividades propostas: 1º momento - a pesquisadora apresentava e explicava aos pais/responsáveis a atividade a ser realizada; 2º momento - participação dos pais/responsáveis na SRM;

Depoimento de todos os participantes sobre a experiência vivenciada.

4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

A concepção de rotina trabalhada neste Caderno Pedagógico está associada à compreensão de atividades permanentes utilizadas em sala de aula, com intencionalidade e objetivos definidos previstos no planejamento de ensino (BARBOSA, 2006).

As rotinas na SRM propõem ações contextualizadas com as atividades da vida diária (AVD) dos estudantes com deficiência, por isso a realização das rotinas envolve todos os estudantes e ocupa um tempo específico no planejamento.

As rotinas ampliam o leque de possibilidades de conteúdos a serem estudados, tendo um caráter interdisciplinar. Após a exploração da rotina a professora faz o atendimento específico à necessidade de cada estudante a partir do Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI), em que, por vezes, é também contemplado nas rotinas havendo posteriormente a continuidade e aprofundamento das atividades já iniciadas. O planejamento realizado na SRM pesquisada organiza-se em duas etapas: 1. Realização da rotina e 2. Desenvolvimento do PDI.

A escolha para trabalhar a participação dos pais/responsáveis nas rotinas da SRM justifica-se justamente por serem conteúdos que se desdobram na vida cotidiana das famílias, favorecendo assim a continuidade dos estudos além de permitir formar os pais para essas atividades no ambiente domiciliar.

O público da SRM pesquisada foram estudantes com deficiência intelectual, física e com TEA em processo de alfabetização, atendidos em dias específicos. Para atender a todos os grupos de estudantes a intervenção foi realizada em dias alternados.

O planejamento apresentado neste Caderno refere-se apenas a etapa da Rotina que foi organizada em dois momentos para melhor visualização em relação à participação dos pais/responsáveis.



4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 1	
CALENDÁRIO	
Datas: 4, 7, 12/11/2019	
CONTEÚDOS	Calendário; Tempo; Sequência Numérica; Revisão do Alfabeto; Escrita de Palavras.
OBJETIVOS	Área Cognitiva: Identificar as letras do alfabeto associando as palavras estudadas; Desenvolver a escrita; Associar o calendário a marcação do tempo; Aprender a sequência numérica.
	Área Motora: Desenvolver coordenação motora e habilidades criativas
	Área Social: Reconhecer o calendário como forma de marcar datas e eventos importantes na vida individual e coletiva
MATERIAIS UTILIZADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Papel A4 ou Papel Cartão dividido em duas partes; • Régua, Lápis, Borracha, Tesoura e Cola; • Calendário da Sala como apoio; • Fotos ou imagens que represente o estudante, o professor e o responsável.
PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a noção de tempo • Produzir calendários individuais a partir do modelo apresentado; • Realizar a leitura dos numerais; • Fazer a associação entre as letras iniciais da semana no alfabeto; • Realizar a escrita do nome dos dias da semana; • Utilizar a ficha de perguntas sobre o calendário; • Construir cartão de aniversário para o mural de aniversariantes – Mural de Aniversário das Professoras/ Mural de Aniversário dos Estudantes/Mural de Aniversário dos Pais/Responsáveis
AVALIAÇÃO	A avaliação será descrita em relatório individual do estudante onde será pontuado o desenvolvimento e a evolução dos aprendizados neste momento com a participação dos pais/responsáveis.

4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 1	
CALENDÁRIO	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
2º DIA	
1º MOMENTO AÇÃO/PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS	Os pais/responsáveis participaram realizando a revisão sobre o calendário construído pelos estudantes. A atividade foi realizada utilizando a ficha de perguntas dirigidas e cada pai/responsável fez individualmente com seu filho criando suas próprias estratégias para alcançar o objetivo.
2º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	Trabalhou o reconhecimento das letras iniciais e escrita do nome dos dias da semana.
OBSERVAÇÕES	Importante que a próxima atividade a ser realizada com a participação dos pais/responsáveis seja entregue e explicada com antecedência; A ficha trabalhada foi explicada e lida com os pais antes de aplicá-la o que deixou os pais/responsáveis seguros no dia da atividade; Os pais/responsáveis desenvolveram suas estratégias quando estiveram auxiliando diretamente os filhos, no entanto a professora permaneceu auxiliando e orientando quando necessário ou quando solicitado.
FICHA COM PERGUNTAS DIRIGIDAS	1. Quais são os dias da semana? 2. Que dia da semana é HOJE ? Qual a data de HOJE? 3. ONTEM foi que dia da semana? Qual foi a data de ONTEM? 4. AMANHÃ será que dia da semana? Que data será AMANHÃ?

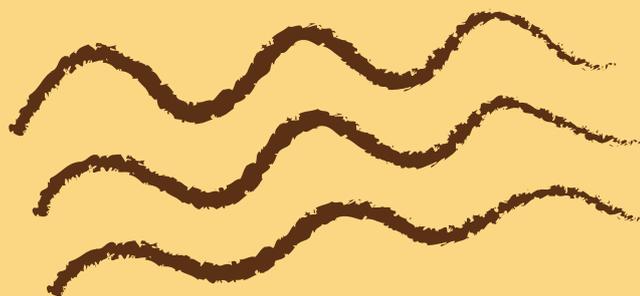
4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 1	
CALENDÁRIO	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
1º DIA	
1º MOMENTO AÇÃO/PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS	Os pais/responsáveis participaram da roda inicial de conversa sobre dia, noite , ações que realizaram ontem, o que estão fazendo hoje e o que farão amanhã . Todos Os pais/responsáveis participaram da canção realizada. Os pais ajudaram os filhos na construção do calendário individual sempre que solicitado pelos filhos
2º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	Trabalhou a sequência numérica até 30 e reforçou os conceitos de dia, noite, ontem (passado) hoje (presente) e amanhã (futuro).
OBSERVAÇÕES	O envolvimento inicial dos pais/responsáveis na SRM foi realizado de forma gradual tanto para os pais/responsáveis como para os estudantes; Foi realizado o momento de adaptação; Foi definido o tempo e o momento que os pais/responsáveis deveriam participar da atividade na SRM; Os estudantes demonstraram entusiasmo com a participação dos seus responsáveis.



4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 1	
CALENDÁRIO	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
3º DIA	
1º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	A professora iniciou mostrando as datas destacadas no calendário e conversando sobre o que elas significam. Explicou que o calendário serve, também, para marcar datas importantes.
2º MOMENTO AÇÃO/PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS	Os pais/responsáveis participaram da roda de conversa sobre aniversário. Cada um falou a data do seu aniversário e os pais ajudaram no registro do aniversário dos filhos. Houve a confecção do cartão de aniversário de todos e depois foram expostos no mural que a professora já tinha deixado preparado.
OBSERVAÇÕES	As atividades compartilhadas favoreceram a confiança entre os pais/responsáveis/professora e estudantes.



professor

VAMOS REGISTRAR



REGISTRE OUTRAS ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS UTILIZANDO A ROTINA 1.

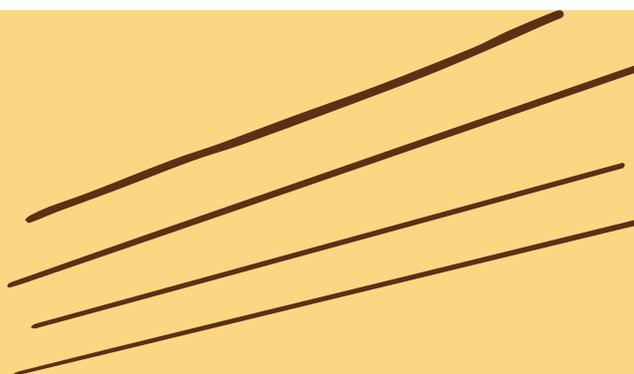


4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

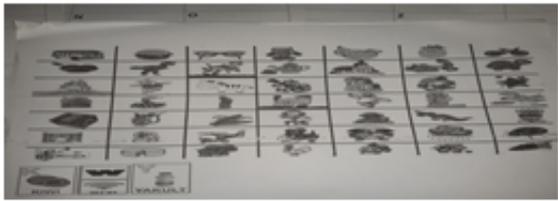
ROTINA 2	
IDENTIDADE	
Datas: 18, 20, 22/11/2019	
CONTEÚDOS	Escrita do Nome; Sequência alfabética. Escrita de palavras; Identificação pessoal.
OBJETIVOS	Área Cognitiva: Aprender a escrita do nome de identidade; Identificar as letras do alfabeto com as letras iniciais do nome associando-as a novos vocábulos; Desenvolver a escrita.
	Área Motora: Desenvolver coordenação motora e habilidades criativas.
	Área Social: Reconhecer a si e os outros; Aprender a importância da identidade no contexto social.
MATERIAIS UTILIZADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Papel A4 ou Papel Cartão; • Régua, Lápis, Borracha, Tesoura e Cola; • Modelo de Carteira de Identidade; • Fotos 3x4 ou uma foto pequena do estudante que possa ser recortada.
PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o modelo de identidade e roda de conversa sobre a importância de ter um nome; • Socializar como foi a escolha do nome; • Realizar a escrita de palavras após explicação de que as coisas têm nome; • Nomear os objetos da sala realizando a escrita e fixando o nome em placas; • Realizar a escrita dos nomes dos colegas, identificando-os a partir da lista da turma e do bingo dos nomes; • Construção de um protótipo de Carteira de Identidade, trabalhando: Nome Completo; Data de Nascimento; Nome do pai/responsável; Cidade de Nascimento.
AValiação	A avaliação será descrita em relatório individual do estudante onde será pontuado o desenvolvimento e a evolução dos aprendizados neste momento com a participação dos pais/responsáveis.

4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 2	
IDENTIDADE	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
1º DIA	
1º MOMENTO AÇÃO/PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS	Os pais/responsáveis participaram da roda inicial de conversa sobre identidade, a professora pediu que estudantes e pais/responsáveis se apresentassem. Depois que a professora falou sobre a importância de se ter um nome cada pai/responsável falou aos estudantes como foi e por que escolheram o nome do filho.
2º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	Trabalhou a escrita do nome de cada estudante fazendo a associação com as iniciais e a ordem alfabética.
OBSERVAÇÕES	O momento foi de muita descontração com as histórias que os pais/responsáveis contaram sobre a escolha do nome dos filhos com estratégias próprias, para isso a maioria utilizou a linguagem oral e teve uma mãe que levou o álbum do filho quando pequeno. A realização da atividade foi comunicada aos pais com antecedência.



4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 2																															
IDENTIDADE																															
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA																															
2º DIA																															
1º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	Iniciou lembrando a lista da turma e explicando que as coisas têm nomes para realizar, com os estudantes, o registro dos objetos da sala. Após a identificação oral, a professora pediu que os estudantes escrevessem o nome das coisas nas fichas que ela entregou. Após a escrita ela foi pedindo que cada um, conforme sua solicitação fosse identificando os objetos da sala.																														
2º MOMENTO AÇÃO/PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS	Os pais/responsáveis foram convidados a participarem no segundo momento ajudando os filhos na atividade auxiliada por duas fichas: uma contendo o alfabeto e outra com vários objetos, onde os estudantes teriam que associar o objeto ao alfabeto.																														
OBSERVAÇÕES	Percebemos uma boa desenvoltura dos pais/responsáveis com o desenvolvimento da atividade, novamente cada um foi criando estratégias próprias para alcançar o objetivo, Alguns utilizaram o alfabeto móvel como apoio.																														
FICHAS	<table border="1"> <tbody> <tr><td>A</td><td>B</td><td>C</td><td>D</td><td>E</td><td>F</td></tr> <tr><td>G</td><td>H</td><td>I</td><td>J</td><td>K</td><td>L</td></tr> <tr><td>M</td><td>N</td><td>O</td><td>P</td><td>Q</td><td>R</td></tr> <tr><td>S</td><td>T</td><td>U</td><td>V</td><td>W</td><td>X</td></tr> <tr><td>Y</td><td>Z</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table> 	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z				
A	B	C	D	E	F																										
G	H	I	J	K	L																										
M	N	O	P	Q	R																										
S	T	U	V	W	X																										
Y	Z																														

4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 2	
IDENTIDADE	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
3º DIA	
1º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	A professora iniciou com a identificação de todos da turma com a lista de estudantes e logo em seguida deu continuidade a ação realizada pelos pais/responsáveis trabalhando com os estudantes a escrita dos objetos classificados na sequência alfabética; Revisou os objetos da sala.
2º MOMENTO AÇÃO/PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS	Participaram da construção do protótipo de identidade dos estudantes. Auxiliando-os no preenchimento das informações solicitadas pela professora: nome, data de nascimento, nome da mãe e cidade onde nasceu. Os pais/responsáveis trouxeram a Identidade dos estudantes que a possuem.
OBSERVAÇÕES	Percebemos a evolução dos pais/responsáveis em relação ao entrosamento com a professora e com a turma. Para essa atividade foi solicitado que os pais/responsáveis trouxessem o RG dos filhos, caso tivessem, e para aqueles que ainda não possuíam aproveitamos para orientá-los quanto a importância da emissão do documento.

professor

VAMOS REGISTRAR



REGISTRE OUTRAS ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS UTILIZANDO A ROTINA 2.

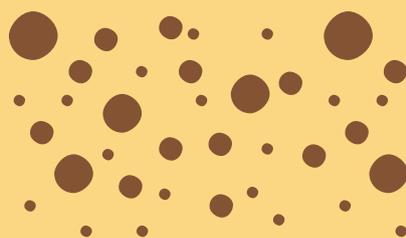


4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 3	
CUIDADOS PESSOAIS	
Datas: <u>26, 28/11</u> e 04/12/2019	
CONTEÚDOS	Hábitos e Objetos de higiene; Autoimagem; Escrita e leitura de palavras.
OBJETIVOS	Área Cognitiva: Identificar os objetos e sua funcionalidade nos cuidados pessoais Desenvolver a escrita;
	Área Motora: Desenvolver coordenação motora e habilidades para atividades da vida diária
	Área Social: Entender que cuidar-se é amar a si próprio; Compreender a rotina diária com os cuidados pessoais; Reconhecer a importância do cuidado pessoal para a convivência social.
MATERIAIS UTILIZADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo • Papel A4 • Régua, Lápis, Borracha, Tesoura e Cola; • Imagens de cuidados pessoais; • Objetos e embalagens de objetos utilizados nos cuidados pessoais • Telas de pintura, tinta e pincel.
PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar vídeo com situações de cuidados pessoais; • Explicar porque as pessoas precisam se cuidar; • Conversar sobre em quais momentos do dia precisamos realizar os hábitos de higiene pessoal; • Realizar a escrita e leitura dos objetos utilizados nos cuidados pessoais; • Trabalhar as “palavras mágicas” como forma de cuidado <u>consigo</u> e com os outros; • Criação do Autorretrato.
AValiação	A avaliação será descrita em relatório individual do estudante onde será pontuado o desenvolvimento e a evolução dos aprendizados neste momento com a participação dos pais/responsáveis.

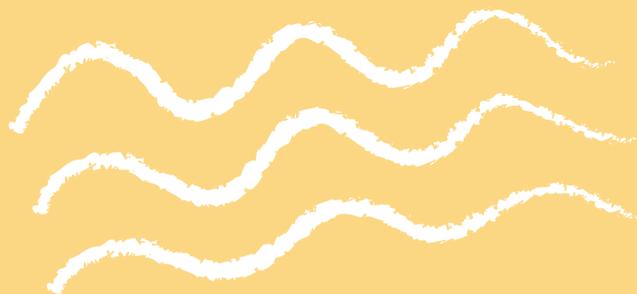
4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 3	
CUIDADOS PESSOAIS	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
1º DIA	
1º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	Apresentação de vídeo sobre hábitos de higiene e cuidados pessoais.
2º MOMENTO AÇÃO /PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS/	A partir do vídeo foi promovida uma roda de conversa com a participação dos pais/responsáveis em que todos falaram sobre o tema. A partir da caixa de embalagens e de produtos de higiene disponibilizada pela professora os pais/responsáveis foram falando sobre os cuidados pessoais utilizando e mostrando aos estudantes.
OBSERVAÇÕES	Foi um momento de construção, formação e reflexão sobre o tema para pais/responsáveis e estudantes. Os pais foram orientados a como utilizarem a caixa de embalagens e produtos na roda de conversa. Alguns usaram outros só falaram, e os estudantes foram interferindo e complementando nas falas dos pais/responsáveis. Percebeu-se que alguns temas começaram a ser tratados em casa antes do momento da rotina em sala de aula, contribuindo para o reforço de conteúdos abordados na escola, mas que refletem na vida cotidiana do estudante.



4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 3	
CUIDADOS PESSOAIS	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
2º DIA	
1º MOMENTO AÇÃO/PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS	Com a ajuda da Caixa de embalagens e produtos de cuidados pessoais os pais/responsáveis ajudaram os filhos a construir um cartaz com a sua rotina de cuidados pessoais, onde puderam utilizar as embalagens para marcar cada ação na rotina.
2º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	Realizou a leitura da rotina de cada estudante construída por meio do cartaz e trabalhou a escrita do nome dos objetos utilizados nos cuidados pessoais.
OBSERVAÇÕES	A aceitação e a relação entre os pais/responsáveis e os filhos foram positivas, não se observou rejeição e o auxílio constante da professora e o planejamento prévio com os pais/responsáveis foram fatores preponderantes para a confiança e o estímulo (não desistência) dos pais/responsáveis que aceitaram participar das atividades.



4.2 Rotinas realizadas na SRM com a participação dos pais/responsáveis

ROTINA 3	
CUIDADOS PESSOAIS	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
3º DIA	
1º MOMENTO AÇÃO DA PROFESSORA	A professora trabalhou as “palavras mágicas” (utilizando fichas – bom dia, boa tarde, boa noite, obrigado (a), por favor, com licença; desculpa) como forma de cuidado consigo e com os outros. Construiu junto com os estudantes “O MURAL MÁGICO”.
2º MOMENTO AÇÃO/PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONÁVEIS	No segundo momento da rotina os pais acompanharam a criação do autorretrato, feito pelos estudantes, ajudando na escolha das cores e auxiliando-os. Alguns pais também construíram os seus. Momento criativo.
OBSERVAÇÕES	Foi uma vivência descontraída, prazerosa e equilibra a participação dos pais/responsáveis em atividades direcionadas ao desenvolvimento de conteúdo mais denso e outas ao desenvolvimento de conteúdo criativo e de habilidade motora.

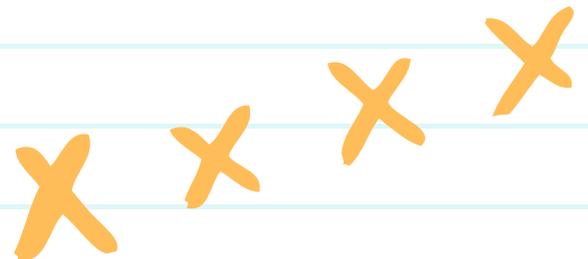


professor

VAMOS REGISTRAR

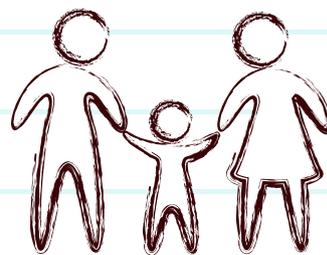


REGISTRE OUTRAS ATIVIDADES QUE VOCÊ DESENVOLVE NA SRM
EM QUE OS PAIS/RESPONSÁVEIS PODERIAM PARTICIPAR.



Pais ou Responsáveis

VAMOS REGISTRAR



REGISTRE COMO VOCÊ ACHA QUE PODERIA PARTICIPAR/COLABORAR COM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA SALA DE RECURSOS DO SEU FILHO OU DA SUA FILHA.



CONSIDERAÇÕES DOS PARTICIPANTES

Achei muito legal. A mamãe me ajudou muito [...] foi muito divertido
(ESTUDANTE A)

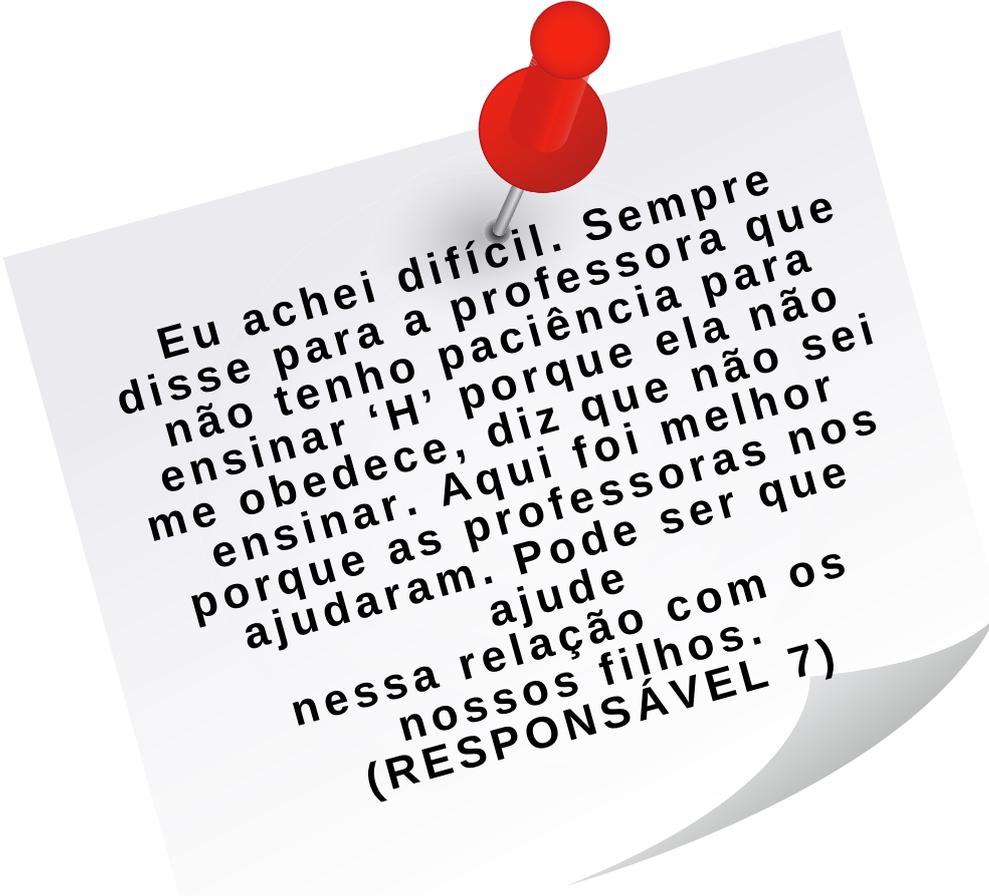
Foi bacana. Eu quero de novo
(ESTUDANTE B)

Foi bom vê os pais com a tia. Eu gostei de tudo.
(ESTUDANTE C)

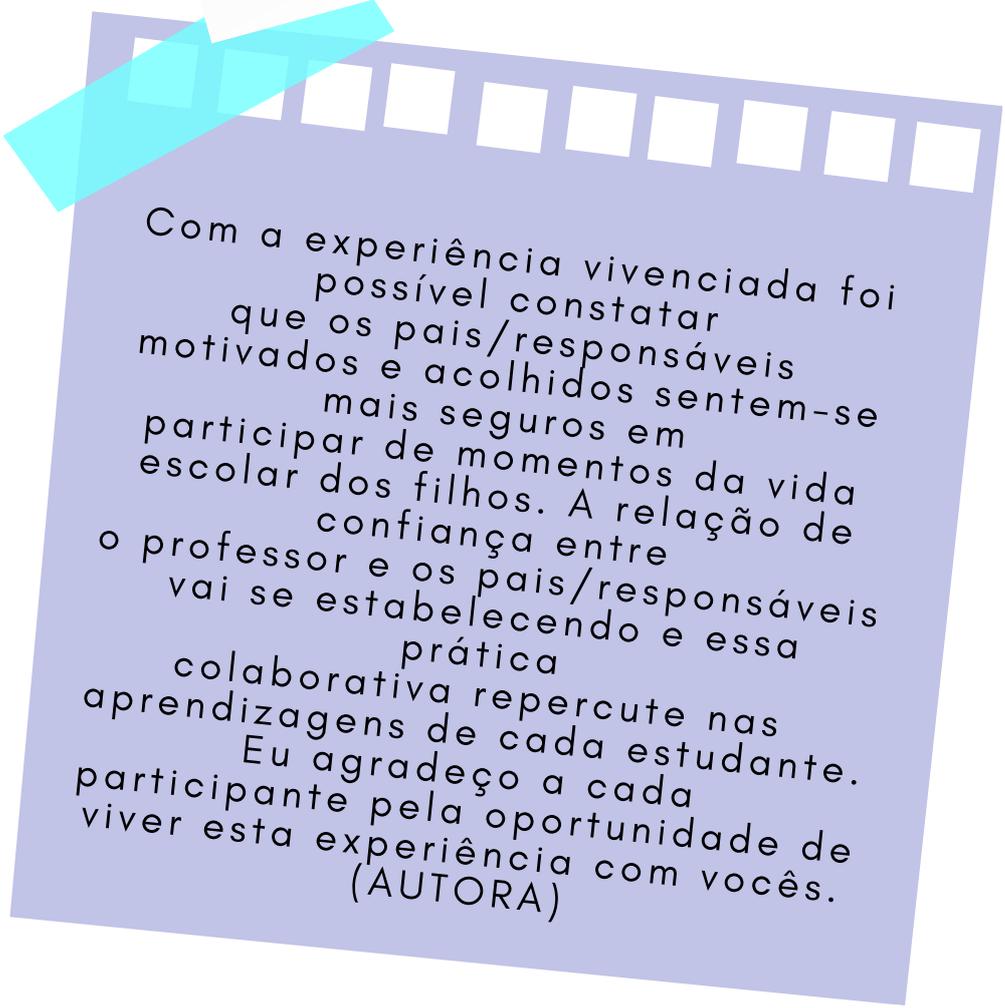
A experiência foi maravilhosa, e a família ficou bastante empolgada, os pais ficaram entusiasmados com a experiência que tiveram e espero que essa motivação continue no próximo semestre e possa haver mais participação, e que tenhamos mais projetos voltados para essa ação, que já começou, para que possamos melhorar a participação dos pais na sala de aula (Professora Regina)

A gente pensa que não consegue ajudar porque não conhece tudo que a professora sabe, então tem medo. Mas foi bom porque aprendi que todo mundo pode ajudar de alguma maneira
(RESPONSÁVEL 3)

Foi tão bom ajudar nossos filhos, no final foi divertido. Eu aprendi e acho que nossos filhos vão confiar mais na gente.
(RESPONSÁVEL 2)



Eu achei difícil. Sempre disse para a professora que não tenho paciência para ensinar 'H' porque ela não me obedece, diz que não sei ensinar. Aqui foi melhor porque as professoras nos ajudaram. Pode ser que ajude nessa relação com os nossos filhos.
(RESPONSÁVEL 7)



Com a experiência vivenciada foi possível constatar que os pais/responsáveis motivados e acolhidos sentem-se mais seguros em participar de momentos da vida escolar dos filhos. A relação de confiança entre o professor e os pais/responsáveis vai se estabelecendo e essa prática colaborativa repercute nas aprendizagens de cada estudante. Eu agradeço a cada participante pela oportunidade de viver esta experiência com vocês.
(AUTORA)

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008. Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRASIL. Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009. Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2009.

BRASIL. Marcos Político-Legais da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2011.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2019. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2019.

BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Tradução: André de Carvalho Barreto. Revisão técnica: Sílvia H. Koller. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, U; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. Em W. Damon, & R. M. Lerner (Orgs.), Handbook of child psychology. Theoretical models of human development (Vol. 1, 5a ed., pp. 993-1028). New York: John Wiley, 1998.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos humanos e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FRANCO, Victor. Introdução à intervenção precoce no desenvolvimento da criança com a família, na comunidade, em equipe. Évora, Portugal: Edições Aloendro, 2015.

GOMES, J. de Campos. Cultura colaborativa e inclusão escolar. In: SALA, Eliana; ACIEM, T. Medeiros (orgs). Educação inclusiva: aspectos político-sociais e práticos. Jundiaí, Paco Editorial, 2013, pp. 47-66

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. v. 2 n.1. Rio de Janeiro, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Fabiana Maria das Graças Soares de. Família e pessoa com deficiência, protagonistas na implementação das políticas públicas. In: Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, 2019.

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de [et al]. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27 [3]: 707-726, 2017.

PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira. A interface família-escola na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: uma perspectiva ecológica. 2005. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PORTELA, CPJ; ALMEIDA, CVPJ. Família e escolar: como essa parceria pode favorecer crianças com necessidades educativas especiais. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 148-159. ISBN: 978-85-232-0928-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

RAPOLI, Edilene Aparecida. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SALA, Eliana; AMADEI, Glaucy Karol Abdon Alves. Pressupostos básicos de uma escola inclusiva. In: SALA, Eliana; ACIEM, T. Medeiros (orgs). Educação inclusiva: aspectos político-sociais e práticos. Jundiaí, Paco Editorial, 2013, pp. 31-46.

GALERIA DE FOTOS



Planejamento com a professora da SRM



Conversa e planejamento com a família

Conversa e planejamento com a família

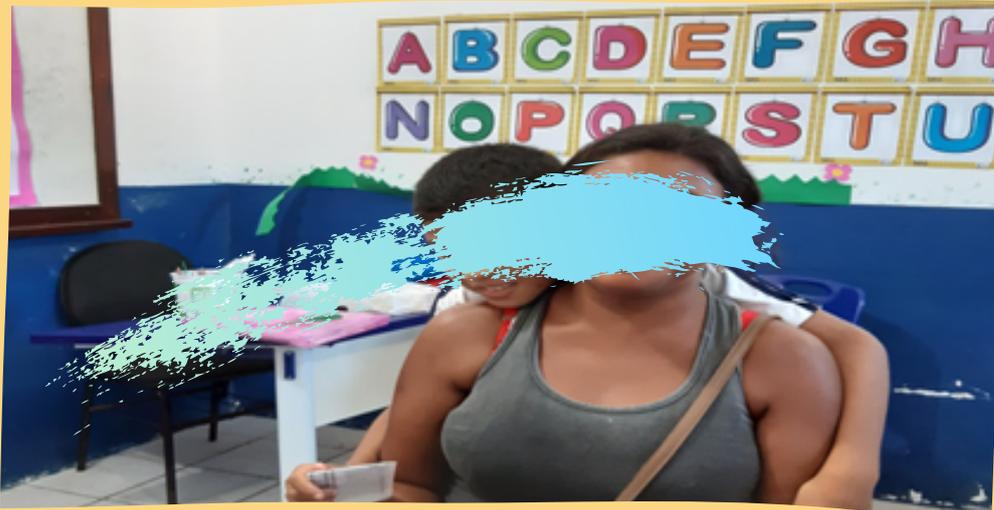


Momento de diálogo com os pais e responsáveis da escola



Atividades realizadas com a participação dos pais/responsáveis



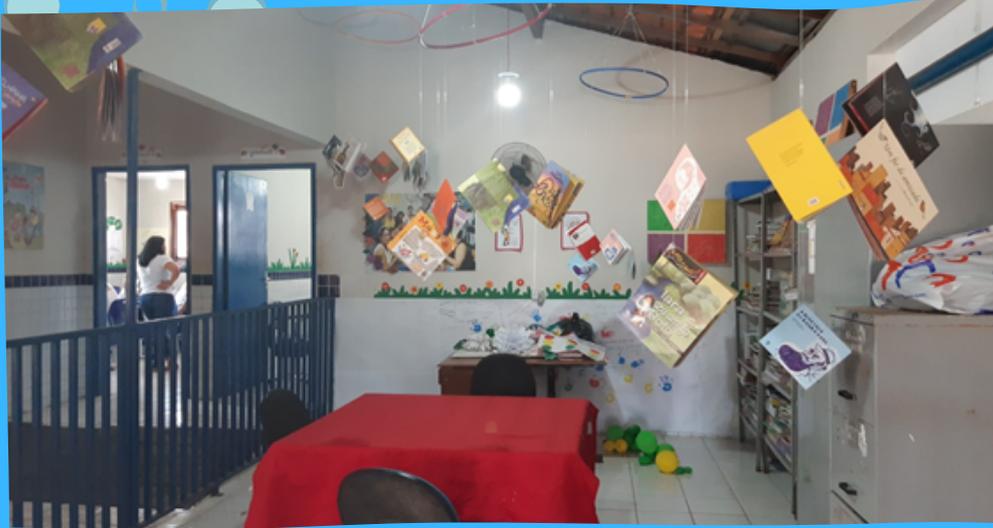






A escola







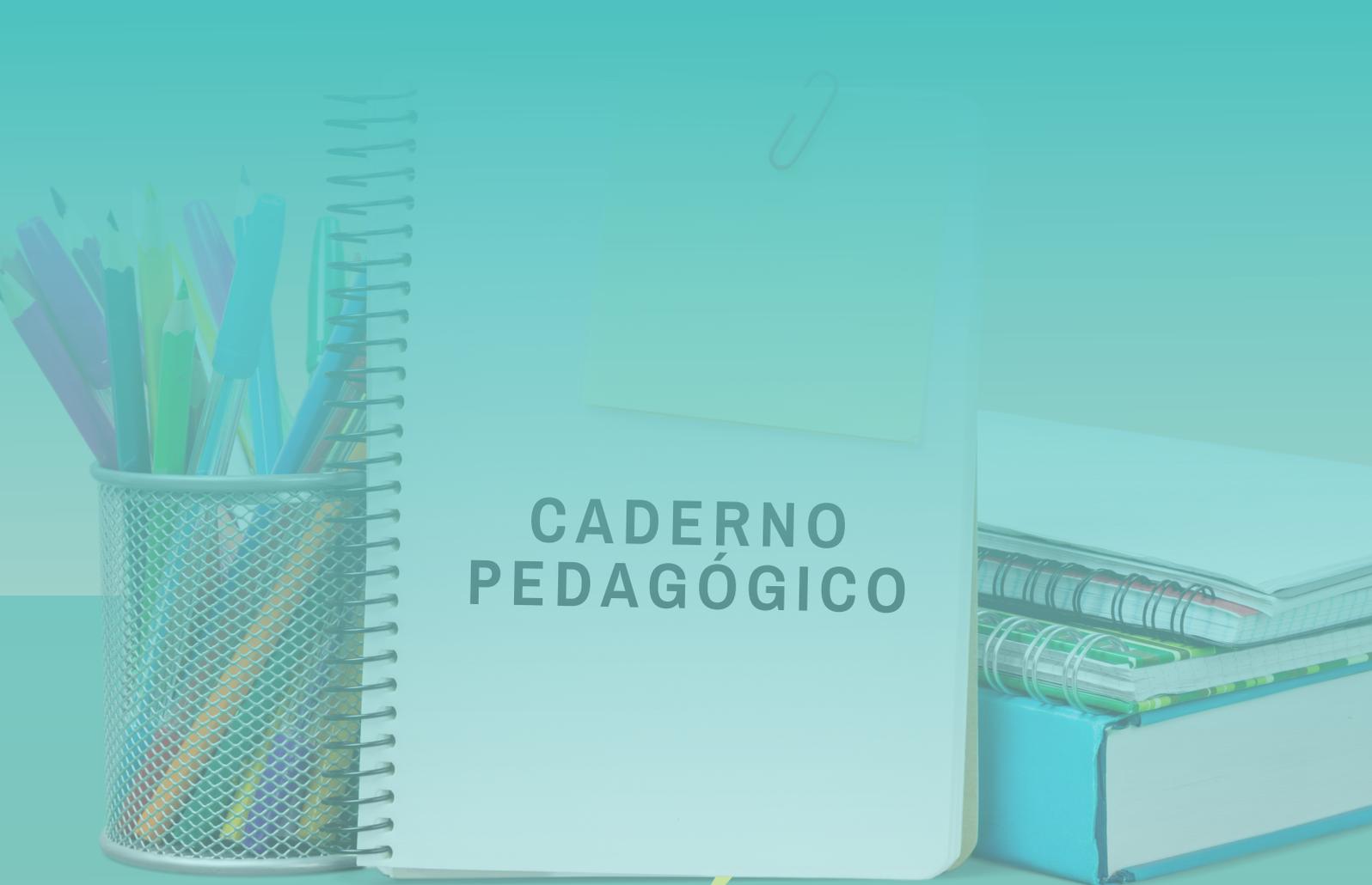
Autora
Cleomar Lima Pereira
cleomar.lima@ifma.edu.br

Mestranda em Gestão do Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão - PPGEEB (2018). Especialista em Educação Especial, Inclusão e Libras. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA e em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atuou nas classes especiais, nos cursos de Libras e no acompanhamento das classes para estudantes surdos da Rede Municipal de Ensino de São Luís - SEMED/MA. Na Rede Estadual de Educação do Maranhão atuou como Especialista em Educação, Intérprete de Libras e Gestora do Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez - CAS - SEDUC/MA. Atualmente é professora da Educação Básica e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA/Campus São José de Ribamar. Intérprete e professora de Libras com proficiência no uso e no ensino da Língua Brasileira de Sinais. Participante do Grupo de Pesquisa em Estudos Culturais, Representações Sociais e Biopolíticas - GPECRESB/IFMA Campus São José de Ribamar e do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação Especial na Educação Básica - GEPEEB/UFMA. Principais linhas de pesquisa: Libras, Educação Inclusiva, Formação de Professores e Currículo.

Orientadora
Livia da Conceição C. Zaqueu
conceicaozaqueu@gmail.com



Doutora em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Candido Mendes, Especialista em Intervenção Precoce na Universidade de Évora, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduada em Pedagogia, com ênfase em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Administração Escolar. Foi detentora do Sanduíche de Doutorado em Intervenção Precoce na Área Prioritária na Infância do Programa Ciência sem Fronteiras com o Subsídio de Coordenação para Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED. Experiência nas áreas de Educação em Direitos Humanos com ênfase em Educação Especial (Autismo, Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência), Psicomotricidade, Psicopedagogia, Saúde Mental e Desenvolvimento Humano. Atuando como professora no Programa Universidade Aberta do Brasil / NEAD / UFMA / CAPES nos cursos de Química e Biologia à Distância EAD com as disciplinas Psicologia Educacional e Política Educativa Inclusiva I no Modo EAD. Professora Adjunta do Departamento de Educação Física da UFMA (Programa de Desenvolvimento Humano e Intervenção Precoce na Infância) e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Ensino na Educação Básica da UFMA, Mestrado - linha de pesquisa em Educação Especial. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação Especial na Educação Básica.



CADERNO
PEDAGÓGICO

FAMÍLIA
&
Inclusão

possibilidades metodológicas para a
participação de pais e responsáveis nas rotinas
das salas de recursos multifuncionais.

CLEOMAR LIMA PEREIRA